

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 23 DE NOVEMBRO DE 1975

AGITAÇÃO NO REINO DE CRISTO

"Negócio seguinte: estou num afogo desgraçado — trabalho seis dias e estudo seis noites por semana. Estou botando a cara e dando um duro pra ser alguém na vida, não acha que vale a pena?" — Esta é a voz dos jovens que estão unindo Rio e São Paulo numa só cidade — *A Megalópole Tropical* de 40 milhões de habitantes.

"Cidade é gente", dizia Sófocles. "Supercidade é massa", dizemos. Mas esta massa que constrói a megalópole constrói com a esperança de construir gente.

70% do Rio e São Paulo é migrante do interior. Todo mundo sabe seu porquê e seu praquê: É a fome de ser alguém. É a fome do tempo jovem. Mas aqui é um formigueiro desorganizado. Um pandemônio. Nem o Rio, nem São Paulo previam a invasão. E agora a esperança de milhões de jovens que se arancaram para a Terra Prometida se estrepia nos piores problemas e impasses. Não há vagas para trabalhar, não há vagas para estudar, não há espaço nem tempo para viver, as opções se tornam difíceis. A realização dos sonhos é como loteria, alegria de viver é coisa de milagre e a frustração é condição da maioria.

— O ganho não dá para o gasto. Come-se bem quando se tem dinheiro. Mas come-se, anda-se, fala-se, estuda-se, trabalha-se, dorme-se e morre-se, tudo depressa. Só as filas vão devagar.

— Milhares de crianças sem afeto nem segurança. Filhos anônimos de ninguém. Hoje, na rua. Amanhã, no cárcere. Depois, um trapo de velhice. Hoje, desnutridos. Amanhã, deficientes mentais. Depois, marginais. Eles, rumo à penitenciária. Elas, rumo à prostituição. Segundo a Polícia, na grande cidade 70% dos assaltos e crimes são praticados por menores entre 14 e 17 anos.

— Milhares de jovens vegetando, sem pra onde, sem como, sem quando, sem ninguém e sem sentido. Indiferentes ou agressivos, se compensam com alienações.

— Milhares de jovens enfrentam a burocracia dos documentos e diplomas e suicidam-se funcionando como máquinas para a produção e consumo. E o orgulho de mover a máquina cobra a dignidade humana. Como se vende terreno a metro quadrado ou como se troca uma peça imprestável, assim se compra, se vende, se troca ou se aluga gente.

— Cultura, lazer, família, propriedade, religião, vida social, vida moral, são portas que se abrem só para a minoria.

— Para não falar das demais poluições, toneladas de poeira por dia. 600 toneladas de SO₂ (composto de enxofre) por Km² todo mês. Fumaça que não se vê mais o céu azul... e a falta de oxigênio, que não se vê mais árvores...

— O trânsito em colapso. Os carros do Rio e São Paulo não caberiam em suas ruas ao mesmo tempo. Os metrô não resolvem. Ruas por cima de ruas, ruas por baixo do chão, ruas por cima dos rios, ruas por cima do mar. Apertamento, congestionamento, sufocamento, engarrafamento, amontoamento, destratamento, buzinação, bombardeamento, esgotamento, enervamento... e a lista cotidiana dos desastres...

— E a publicidade (TV, rádio, jornais, caixas de som, casas noturnas) que acaba com a paz, com o sistema nervoso e deixa todo mundo doído.

— Assim, especialistas e analfabetos, capitalistas e favelados, todo mundo é anônimo, artificial, alienado. Tensão, angústia, depressão, stress, insegurança, vazio, ansiedade, solidão, neurose e psicose: "É preciso ser um cascudo para defender a saúde". E a recuperação? ou impossível, ou nas mãos da medicina mercantilizada...

"A cidade tem mil portas, todos chegam, ninguém parte.

Na partilha da esperança todos têm sua parte,
As lembranças se dividem, a solidão se reparte,
Ai, São Paulo! Ai, São Sebastião! Tende piedade de nós!
Que apesar de sermos tantos vivemos sempre tão sós!

A cidade está com sede, a cidade está com fome:

Ferro, árvore, gente, de tudo a cidade come.

Come quem é consumido e também quem a consome

Come terra, como espaço, a cidade está com fome!"

Se o Reino de Cristo tem um sinal, só pode ser este: onde acontece não se dorme; reina a agitação: cada um com fome de ser ele mesmo, com fome de ser irmão, com fome de transformar o mundo em casa pra todos, com fome de alcançar sempre "algo mais", até sintonizar com o Infinito, que é o Princípio, o Meio e o Fim de toda a História, o Rei do Universo. E mesmo engolindo a morte, revelamos a fome de ser gente, a fome de vida, a fome de Jesus Cristo.

CATABIS & CATACRESES

AUTORIDADE E SERVIÇO? UÉ, UMA COISA NÃO É O CONTRÁRIO DA OUTRA?

1. Certo, certíssimo, leitor amado: na Igreja de Deus tem de haver uma autoridade. Tanto assim que o Mestre, olhando os nossos tempos e todos os tempos, disse a palavrinha seguinte.

2. Voilá: "Quem ouve a vocês, ouve a mim; quem os rejeita, a mim rejeita. E quem me rejeita, também rejeita aquele que me enviou" (Mc 10,16). O amado leitor encontrará outras lições e outros exemplos nos livros santos.

3. E daí? Daí que a gente deve pensar, refletir, aprofundar, para compreender e viver o que o Mestre nos ensinou. E nada como comparar uma palavra com outra palavra, um exemplo com outro exemplo.

4. Tem também aquela esclarecedora, onde ensina: "O que quiser tornar-se o primeiro entre vocês, faça-se escravo, assim como eu que vim, não para ser servido mas para servir e dar a vida em resgate de muitos" (Mt 20,27-28).

5. Na última ceia, quando lavou os pés dos discípulos, deu um exemplo bacana do que pensava e queria. Mais: deu à gente a pista clara do que é autoridade na Igreja — serviço dos irmãos, serviço dos necessitados.

6. Sim, e daí? Daí por que a gente deve sempre de novo examinar como a autoridade da Igreja está sendo exercida. Sempre a partir de Jesus Cristo e sempre a partir do serviço. Nada fácil, hem, leitor bem-amado!

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa dos Bem-aventurados - Miria Kolling - Cassete - Centro de Formação)

1. A vida, pra quem acredita, não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.

Estribilho:

Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição / Quando de volta à casa paterna com o Pai os filhos se encontrarão.
2. No céu não haverá tristeza, doença, nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.
3. O Cristo será, neste dia, a Luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia os eleitos não de entoar.

2. ACOLHIDA E RECONCILIAÇÃO

P. — A graça de N. S. Jesus Cristo, o amor ao Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. — Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

L. Irmãos, temos agora alguns momentos de silêncio para cada um examinar sua vida e reconciliar-se consigo mesmo, com o próximo e com Deus. (Silêncio).
Tende piedade de nós, Senhor.

T. — Porque somos pecadores / perdão, Senhor / porque não nos relacionamos bem / conosco mesmos / e não fomos livres e responsáveis / para sermos nós mesmos. / Perdão, Senhor / porque não nos relacionamos bem / com as pessoas de nosso convívio / não soubemos ser irmãos. / Perdão, Senhor / porque não nos relacionamos bem / com o mundo material que nos cerca / não soubemos trabalhar na justiça / a fim de transformá-lo / em casa de gente para todos. / Perdão, Senhor / porque não nos relacionamos bem / com o sentido da vida / que sois vós, Senhor / Fonte de amor verdadeiro / e Ponto de Convergência / de todo o Universo.

P. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS (S. Francisco de Assis)

T. — Vós sois o santo Senhor e Deus único / que operais maravilhas. / Vós sois o Forte / vós sois o Grande / vós sois o Altíssimo. / Vós sois o Rei Onipotente / santo Pai / Rei do céu e da terra. / Vós sois o Trino e Uno / Senhor e Deus / Bem universal. / Vós sois o Bem / o Bem universal / o sumo Bem / Senhor e Deus / vivo e verdadeiro. / Vós sois o Amor / vós sois a Sabedoria. / Vós sois a Humildade / vós sois a Paciência / vós sois a Segurança / vós sois o Descanso / vós sois a Alegria e o Júbilo / vós sois a Justiça e a Temperança / vós sois a Plenitude da Riqueza / vós sois a Beleza / vós sois a Mansidão / vós sois o Protetor / vós sois o Guarda e Defensor. / Vós sois a Fortaleza / vós sois o Alívio / vós sois nossa Esperança / vós sois nossa Fé / nossa inefável Doçura / nossa eterna Vida / ó grande e maravilhoso Deus / Senhor Onipotente / misericordioso Redentor.

4. ORAÇÃO

Senhor, / somos cidadãos do vosso Reino / o Reino da Paz que nasce do trabalho fraterno. / Que todos sejamos responsáveis / pelo desenvolvimento de todos / e assim vos demos glória. / Amém.

5. I LEITURA

(Doc. Conc. Vat. II): Nós ignoramos o tempo da consumação da terra e da humanidade, e desconhecemos a maneira de transformação do universo. Passa certamente a figura deste mundo, deformada pelo pecado, mas aprendemos que Deus prepara morada nova e nova terra. Somos advertidos, com efeito, de que não adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a si mesmo. Contudo a esperança de uma nova terra, longe de enfraquecer, antes deve impulsionar o cuidado pelo aperfeiçoamento desta terra. Por isso, ainda que o progresso terreno deva ser cuidadosamente distinguido do aumento do Reino de Deus, pode contudo apresentar algum esboço do tempo definitivo. Depois que propagarmos na terra os valores da dignidade humana, da comunidade fraterna e da liberdade, todos estes valores do nosso trabalho nós os encontraremos novamente, aperfeiçoados e transfigurados, quando Cristo entregar ao Pai «o reino eterno e universal, reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz». — Palavra do Senhor.

6. II LEITURA

(1Cor 15,20-26.28): «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou e isto é a garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Assim como todos morrem, por causa de sua união com Adão, assim também todos vão ressuscitar, por causa de sua união com Cristo. Porque Cristo tem de reinar até que Deus vença todos os inimigos. O último inimigo a ser vencido é a morte. Então Deus reinará completamente sobre tudo». — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho:

A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus / Contemplá-lo co'os olhos meus é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo viver eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui, construindo morada no céu / Quando Deus chamar a si quem foi na terra amigo seu.

8. III LEITURA

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46): «Naquele tempo disse Jesus: quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele e ele há de separar uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à direita: «Venham, queridos de meu Pai, tomem posse do reino que está preparado para vocês desde a criação do mundo, porque eu tive fome e vocês me deram de comer; eu tive sede e vocês me deram de beber; eu era peregrino e vocês me acolheram; nu, e vocês me vestiram, enfermo e vocês me visitaram; eu estava na prisão e vocês vieram a mim». Então os justos não lhe perguntar: «Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo ou preso e te socorremos?» E o Rei responderá: «Em verdade eu digo para vocês: todas as vezes que vocês fizeram isto para alguém, mesmo para o mais humilde dos meus irmãos, foi para mim mesmo que vocês fizeram. Era Eu». Em seguida, o Rei há de voltar-se para os que estiverem à sua esquerda e lhes dirá: «Retirem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno preparado para o demônio e seus seguidores. Porque eu tive fome e vocês não me deram de comer; eu tive sede e vocês não me deram de beber; eu era peregrino e vocês não me acolheram; nu, e vocês não me vestiram; enfermo, e vocês não me visitaram; na prisão, e vocês não vieram a mim». E também estes não lhe perguntar: «Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo ou preso e não te socorremos?» E o Rei responderá: «Em verdade, eu digo para vocês: todas as vezes que vocês negaram isto para alguém, mesmo para o mais humilde dos meus irmãos, foi para mim mesmo que vocês negaram. Era Eu». E estes irão para a frustração eterna e os justos para plena realização. — Palavra da Salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creemos em Deus / Pai, Filho e Espírito Santo / Creemos na Igreja Católica / Creemos na comunhão dos amigos de Deus / Creemos no perdão dos pecados / Creemos na ressurreição dos mortos / Creemos na vida eterna / Amém.

10. PRECES DA COMUNIDADE

Irmãos, elevemos agora nossas preces, em favor de todos os filhos de Deus:

1. Pela Igreja de Cristo, para que iluminada e revigorada pelo Espírito Santo, construamos juntos o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
2. Para que ninguém se esqueça de cultivar a verdade e a vida, a santidade e a graça, a justiça, o amor e a paz, rezemos ao Senhor.
3. Para que sejamos capazes de valorizar e promover tudo o que é bom e belo, justo, santo e verdadeiro, rezemos ao Senhor.
4. Para que todos que exercem autoridade no lar ou na vida pública considerem seu cargo como missão de servir, rezemos ao Senhor.
5. Para que ninguém de nós cruze os braços esperando que Deus e os outros melhorem o mundo, mas sejamos capazes de pensar, dialogar e trabalhar juntos, para transformar o nosso ambiente, rezemos ao Senhor.

11. CANTO DE OFERTÓRIO

Estribilho:

Os olhos jamais contemplaram, ninguém pode explicar / O que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor, e o sofrer, tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.

2. Foi Cristo quem nos mereceu, co'a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós, como oferta constante ao Pai.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceitai, Senhor, nosso propósito: / não queremos matar nosso tempo / nem desperdiçar nossas qualidades / não queremos ser covardes e acomodados / mas queremos aplicar nossa inteligência / nosso coração e nossas forças / para que todos tenham alegria de viver. / Amém.

13. CANTO DE COMUNHÃO

Estribilho:

Todo aquele que crê em mim um dia ressurgerà / E comigo, então, se assentará à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia, o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias que meu Pai lhes preparou!"
2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu senti. / Vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água, me deram com amor / E mais, consolaram minha mágoa ao me verem sofredor.
4. Eu lembro que também estive preso: terrível solidão! / Vocês aliviaram este peso com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir: / Num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira, que leva para o céu / Aquele que Deus a vida inteira no irmão sempre acolheu.

14. AÇÃO DE GRAÇAS

L. A porta do coração não deve, jamais, ser fechada à chave, mas apenas ficar assim, meio cerrada, com um letreiro bem visível: *Entre sem bater*. Deixe entrar, sem bater, os que morrem de frio, mais por falta de amor do que de roupa. Os que têm fome, mais de carinho do que de pão, reparta com eles sua vida, que vale mais do que o dinheiro. Os que chegam a pé, empoeirados, cansados, porque não conseguiram bilhete nem de terceira classe no trem da esperança. Deixe en-

trar sem bater. Os enjeitados do princípio: filhos de mães solteiras, órfãos de pais vivos. E os enjeitados do fim: os que deram tudo de si para seus filhos e agora ficam esquecidos no fundo dos asilos. Deixe entrar sem bater. Como se a casa fosse deles. Os que não tiveram tempo de ser crianças. Os que não tiveram tempo de ser jovens. Porque a pobreza lhes impôs um programa de dureza muito cedo.

T. Deixe entrar sem bater / os que não sabem o que significa ser amado / os que não sabem o que significa / alegria de viver e conviver. / E depois que você tiver / o coração lotado de infelizes, / ficará surpreendido / ao ver que o rosto deles / é o rosto de Jesus Cristo: / um Rei coroado de espinhos. / Então Ele mesmo dirá a você: / *Entre sem bater*, / tome posse do Reino / que está preparado para você / desde que o mundo foi criado".

15. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Felizes os que vivem a pobreza, buscando em Deus a fonte dos seus bens / Quem chora e sente fome, à sua mesa, do pão e da Palavra lá dos céus.

Estribilho:

Pois terão o seu lugar no céu e para sempre eles verão a Deus!

2. Felizes os que sofrem injustiça, por causa da Palavra do Senhor; / E todos os que forem perseguidos por construir o reino de amor.
3. Felizes os que têm misericórdia e fazem só o bem a seu irmão / E aqueles que semeiam no caminho o amor e a paz em cada coração.
4. Felizes os que amam a Verdade, e têm os olhos claros como a luz / Aquele que de Deus faz a vontade, levando com amor a sua cruz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-20; Lc 21,1-4 /
Terça-feira: Dan 2,31-45; Lc 21,5-11 /
Quarta-feira: Dan 5,1-28; Lc 21,12-19 /
Quinta-feira: Dan 6,11-27; Lc 21,20-28 /
Sexta-feira: Dan 7,2-14; Lc 21,29-33 /
Sábado: Dan 7,15-27; Lc 21,34-36.

A QUANTAS ANDA O SEU NÍVEL DE ATEÍSMO?

Meses atrás, vocês se lembram dos noticiários da TV, caiu aquele avião na cordilheira dos Andes e, após todas as buscas, a tripulação foi dada como perdida. O caso tornou-se mundialmente célebre porque trouxe ao julgamento da opinião pública um fato consumado de antropofagia: para salvar-se em meio ao deserto de neve e ao isolamento do mundo, o grupo de sobreviventes alimentou-se da carne de companheiros mortos. Nossa Folha trouxe um artiguinho sobre o assunto; o de hoje não é propriamente sobre o caso.

Após a heróica volta e salvação, um dos rapazes sobreviventes escreveu um livro, contando a odisséia e colhendo os dividendos do heroísmo. Outro dos rapazes, este contra a comercialização da tragédia, deu longa entrevista a "O Globo", da qual destacamos o seguinte: — "Só aceitei a idéia de salvação através do nosso próprio esforço e não aguardando o resgate, nem muito menos rezando para que ocorresse um milagre. Sou cristão, católico, contudo sou também bastante prático. Se fosse pelos que apenas queriam limitar-se a aguardar socorro, todos teríamos morrido".

— "Se todos, em vez de tentar uma saída, tivéssemos começado apenas a rezar, ninguém escaparia. Ocorre porém que alguns pegaram o comando e os demais tiveram que abandonar a vida parasitária para lutar pela sobrevivência... A fé foi muito importante, na medida que nos permitia acreditar em nós mesmos, em nossas potencialidades, na perspectiva de que,

no caso de ter que vir a morte, esta a mim pelo menos encontraria lutando... A fé na nossa força nos deu mais forças para resistir, para resistir como homens..."

— "Acredito que depois fomos muito usados para se institucionalizar uma imagem da juventude uruguaia. Éramos mostrados como exemplos para além da cordilheira: dava-se a entender que nos salvamos porque éramos rapazes puros, de mente sadia, sem idéias políticas e apenas porque acreditávamos muito em Deus, íamos muito à missa e comungávamos todos os domingos. Isto é, se tivéssemos outras idéias políticas, não nos teríamos salvado... Fizemos conosco como fizeram com aquele jogador milionário de futebol, em momento importante de sua vida: quando todas as atenções estavam sobre ele, fez um apelo comercial pelas criancinhas do seu país".

— "Nada disso, penso que nos salvamos porque tomamos atitudes de homens e não porque éramos muito católicos e íamos muito à missa. Penso que minha experiência serve para que eu confie cada vez mais na força do homem, a qual é a força que, em última instância, vem de Deus".

Só uma opinião final: atitudes supostamente não-religiosas podem ser a expressão da verdadeira fé; atitudes tidas e havidas como "religiosas" podem ser apenas capitulação ante a dependência e o fatalismo pagãos. No caso, é definitivo que Cristo tenha sido, pelos fariseus, acusado de ateísmo.

IMAGEM JAPONESA

1. Não precisava explicações suplementares para o que estava na cara, no gesto, na língua, no todo. Japonês. Olhos misteriosos e profundos, monossilábicos e lípidos. A custo, com trinta consultas ao dicionário inglês-japonês, com a compreensão total da doutora, vai-se fazendo entendido no seu desejo: gostaria de comprar um terreninho no interior, para cultivar, mas o preço é alto; conseguiu uma parte tirada das economias, faltam ainda dois mil cruzeiros. Será possível? Consulta o dicionário e pergunta.

2. Pergunta como é loan, lending em português. Depois como é interest? Afinal se entendem: ele quer um empréstimo de dois mil cruzeiros. Mas a doutora não aceita juros. Sem interests? E não se cansa de pasmar e admirar um empréstimo sem juros. E insiste: que é quase desconhecido, não fosse a doutora comprar-lhe todo sábado frutas e verduras ali na feirinha livre ao lado. A doutora insiste também: sim, mas sem juros. E sem promissórias. Apenas um recibo e a palavra de um homem direito. Um japonês.

3. Era maio. Promete que em novembro pagará tudo. Troca sorrisos com o companheiro japonês. Sorrisos com a doutora. E sai feliz. E deixa a doutora feliz: eu creio na palavra do japonês. E as garantias, doutora? E o fiador? E as promissórias? Trata-se de um verdureiro apenas. É verdade que sabe música a fundo. Viu como ele transcreveu, sem hesitar, o hino nacional japonês? Enfim, um verdureiro. Partiu para o interior. Desapareceu. Mas em setembro voltou. Sorriundo. E sorrindo entregou dois mil cruzeiros. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre

Posição única de Jesus Cristo no mistério da Igreja — A festa de Cristo-Rei — Critérios de ontem e de hoje: o essencial fica — Fundamento de toda renovação litúrgica — A intenção do Concílio Vaticano II — A luta dolorosa pela expressão mais clara — A primazia absoluta de Cristo.

A FOLHA:

Antigamente a festa de Cristo-Rei era celebrada no mês de outubro. Hoje passou para o último domingo do ano eclesialístico. Tem sentido esta mudança? não é a mesma coisa celebrar hoje ou amanhã o mistério da supremacia de Cristo?

D. ADRIANO:

Em si, toda a vida da Igreja e toda a Liturgia celebram a primazia de Jesus Cristo ou — como a tradição do Ocidente sugeriu — a realeza de Cristo-Rei; mas esta idéia fundamental pode ser esquecida e enfraquecida, se de vez em quando não for atualizada e recordada.

Esta a razão por que o Papa Pio XI introduziu, em 1925, — há cinquenta anos — a festa de Cristo-Rei. O Papa fixou então o último domingo de outubro para a celebração da realeza de Cristo. Por quê?

O último domingo de outubro precede a festa de Todos os Santos e o Dia de Finados. Perto destas duas comemorações, a festa de Cristo-Rei recordaria o fato de que toda a salvação vem de Cristo, que Cristo tem a primazia sobre todas as criaturas, que Cristo é a imagem visível do Deus invisível e o primogênito de toda a humanidade.

A última reforma da Liturgia deslocou para o último domingo do ano eclesialístico (que pode ser penúltimo ou o último de novembro). Por quê?

Prevaleceu agora uma outra ordem de idéias. No fim do ano eclesialístico (que não coincide portanto com o fim do ano civil), a festa de Cristo-Rei coroa todas as festas e comemorações litúrgicas, aponta-nos Jesus Cristo como o princípio e o fim de nossa vida cristã, lembra-nos que Cristo é a plenitude de Deus, a palavra perfeita e definitiva do Pai. Na mudança de data o critério não foi simplesmente mudar e sim exprimir melhor o que Cristo é para a Igreja e para a humanidade.

Esta preocupação de ser um sinal mais claro do amor de Deus para com os homens, de ser uma proclamação mais compreensível das maravilhas do Pai, eis o que deve marcar a Igreja como instituição e nortear a sua procura de novas formulações e de novos símbolos.

Se pensarmos assim, compreendemos por que o Concílio Vaticano II assumiu os

postulados do movimento litúrgico e começou a renovação da Igreja pela renovação da Liturgia. De fato, o primeiro documento conciliar foi a constituição Sacrosanctum Concilium. Aí, logo no prefácio, os padres conciliares (entre os quais também eu me achava) exprimiram a importância da Liturgia para fomentar a vida cristã, para adaptar as instituições eclesialísticas aos novos tempos, para favorecer a união dos cristãos e a construção do reino de Deus. É que a Liturgia "contribui de modo muito excelente para que os fiéis exprimam na vida e manifestem aos outros o mistério de Cristo e a natureza autêntica da verdadeira Igreja".

Ainda estamos longe da clareza que os sinais e símbolos litúrgicos deveriam ter. Nunca chegaremos a soluções totalmente satisfatórias, já que os elementos humanos da Liturgia participam de nossas limitações e fragilidades. Mas, a uma observação tranqüila e objetiva do novo calendário litúrgico, da nova ordem de celebração eucarística, das mais recentes determinações da Santa Sé, temos a impressão segura de que andamos um longo trecho do caminho, no sentido de valorizar o essencial e de integrar a ação sagrada nas ações comuns do nosso dia e de nossa vida social.

Sem falsear os valores menores como, por exemplo, a veneração dos santos, a Liturgia procura concentrar nossas atenções e nossa fé naquele que é a fonte de toda santidade: Jesus Cristo. Nesta colocação cristocêntrica — que é a melhor tradição teológica e pastoral da Igreja — como se eleva e justifica plenamente a nossa devoção filial a Maria Santíssima, Mãe de Jesus Cristo e mãe da Igreja!

A FOLHA

Ano 3 - 23 de novembro de 1975
Nº 183

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.